

## ARTES PLÁSTICAS

José GERALDO VIEIRA

## WESLEY DUKE LEE

O artista Wesley Duke Lee está apresentando temperas, gravuras e desenhos na Galeria Sistina. Escreveremos sobre essa exposição depois que a percorrermos com vagar. Por enquanto desejaríamos deter a atenção dos leitores e visitantes sobre o poema em que, no catálogo, a poetisa Lupe Cotrim Garaude faz uma espécie de não-biografia do artista. Inferimos, aliás, pelo físico do mesmo, assim como pela psicologia que sentimos emanar de suas maneiras, que, por mais interessante que seja a sua arte não ofusca nem neutraliza o homem Wesley Duke Lee.

Pouco sei e pouco informa Lupe Cotrim Garaude da vida do artista; a citada biografia mais parece uma série de colagens e decalcomanias de Max Ernst, Hans Arp e Marcel Duchamp, junto com trechos poéticos baralhados de Raymond Roussel e André Gaillard.

No físico, Wesley Duke Lee se assemelha hoje a Alfred Jarry no começo do século. Dá-me a impressão, conquanto exótico, meio "beatnik" e "angry man", com indumentaria e faneros de Jacques Vaché e Antonin Artaud, de nada pos-

suir, porém, do pré-dadaísmo de Jarry nem da desordem de Artaud. Suponho mesmo (dada a nenhuma intimidade que nos liga e por Lupe Cotrim Garaude não nos trazer subsídios objetivos) que Wesley também não se assemelha ao atrabiliário André Cravan.

De qualquer maneira, o homem existente no artista chama a atenção nas rodas artísticas, nas galerias, nos museus, primeiro que tudo por lembrar um remanescente do dadaísmo de Colonia, Zurich, Berlim e Hanover. Quanto aos títulos de suas temperas, de suas gravuras e de seus desenhos, há ainda laivos de classificações no gênero sobretudo de Marcel Duchamp. Preciso ir observar a arte de Wesley Duke Lee, para reparar se ela de fato se harmoniza com a herança disponível e provocadora dos dadaístas e surrealistas. Gostaria que sua exposição transformasse por algumas semanas a Galeria Sistina numa ambiência polivalente de Au Sans Pareil, a Sala Gaveau, a Sala Berlioz, o Cabaret Voltaire, a Galeria Stiglitz e a Galeria L'Étoile Scellée, locais bem adequados aos antecessores do autor de "Homage aos Colegas".